

FHC NO ATAQUE

Por Marcelo Parada

Ministros de muitas trocas de figurinhas, consta que Fernando Henrique Cardoso ouviu, há um ano, o seguinte conselho do colega Domingo Cavallo: "Vá para o rádio". Com a autoridade de ter encarado a inflação argentina, o ministro de Menen apresentou na prática que a explicação pelo rádio revelava-se fundamental para o entendimento e apoio ao plano de estabilização.

Fernando Henrique seguiu o conselho e passou a ser personagem freqüente dos programas matinais, comentando notícias, dando o tom do mercado, desfazendo boatarias ou mal-entendidos. Fazia, enfim, o que os seus ministros não fazem.

Além do caráter pedagógico para a equipe boa de seminário, mas ruim de comunicação, o programa semanal de rádio revela um presidente disposto a jogar no ataque. Chega de confinamento, chega de esperar pelo fim da timidez de Pedro Malan. Eleito em nome das reformas e da apostila na modernização, é legítimo ao presidente defender os seus pontos de vis-

ta, expor projetos e prestar contas.

De saída, é indevida a comparação com a "Conversa ao pé do rádio", de José Sarney. O pronunciamento de FHC é de uso facultativo, ao contrário da intervenção obrigatória do passado. Mostra, ainda, possível saída honrosa para a pré-histórica "Voz do Brasil".

O problema continua sendo a forma dos pronunciamentos oficiais: invariavelmente pouco atraentes. O primeiro de FHC não fugiu à regra. O escorregão ficou por conta do uso do mote "construindo um futuro melhor", nada menos do que o slogan do governador Fleury. Imperdoável.

Nos Estados Unidos, Bill Clinton tem programa semelhante, encarado como um dos principais instrumentos de comunicação do governo. Cabe agora aos assessores e às centenas de funcionários da Radiobrás um pouco de fosfato para tornar a "Palavra do Presidente" algo agradável aos ouvidos.

Marcelo Parada é Diretor de Jornalismo da Rádio Eldorado AM.

José Paulo Lacorda/AE



Fernando Henrique em seu gabinete